

## **Inteligência Artificial Generativa e Jornalismo: Análise Preliminar do Uso da IAG No Meio Jornalístico e Suas Consequências<sup>1</sup>**

Prof. Dr. Márcio Carneiro dos SANTOS<sup>2</sup>  
Cássia Camillye Nogueira SOARES<sup>3</sup>  
João Pedro Barrozo Gonzalez OLIVEIRA<sup>4</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

### **RESUMO**

O trabalho busca analisar o crescente uso das ferramentas de inteligência artificial generativa dentro das redações jornalísticas, as funções exercidas por essa tecnologia e as consequências desse cenário. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a IAG, seu uso na produção de conteúdo e sua relevância. Foram exemplificados os aspectos benéficos do uso dessa ferramenta no jornalismo, como o auxílio a escritores, por meio de correções gramaticais, além de ferramentas e *chatbots* que auxiliam no processo criativo e também os impactos negativos que surgiram com o uso desta tecnologia, como plágio, direitos autorais, viés na produção dos textos e as chamadas alucinações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Inteligência artificial; Automação; Tecnologia.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Inteligência Artificial, que a partir daqui chamaremos de IA, é um subcampo da ciência da computação, que desenvolve ferramentas e conhecimento orientado a dar aos algoritmos a capacidade de simulação do elemento humano, um “intelecto artificial”. Contudo, apesar da atribuição em volta da palavra “inteligência”, vale ressaltar que a máquina não possui livre arbítrio ou raciocínio independente como os humanos, os programas são treinados por informações apresentadas por seres humanos, extraídas por diversas fontes (Knight Center, 2023).

Estes recursos tecnológicos são programados para buscar informações específicas em bancos de dados, dispositivos conectados, redes sociais, sites, dentre outros, e apresentam aos usuários de forma compreensível e casual.

Inquestionavelmente, a tecnologia que envolve a IA, possui aptidão para a automatização de diversas tarefas, porém, é importante ser dito que essa forma de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na II01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFMA, email: marcio.carneiro@ufma.br

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo da UFMA, email: cassia.nogueira@discente.ufma.br

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 9º semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo da UFMA, email: joao.barrozo@discente.ufma.br

otimizar o processo de produção transcende os limites predispostos por estes softwares. Existem outros meios de automação, que não necessariamente utilizam Inteligência Artificial, que tem sua escolha condicionada às exigências particulares e as restrições aparentes de cada contexto.

A IA, apesar da sua potência, subsiste como ferramenta à disposição da sociedade para aprimorar a eficiência e precisão de múltiplas tarefas, oferecendo ganhos de produtividade e tempo. Não obstante, sua aplicação eficaz repousa na integral apreensão de suas capacidades e limitações.

## **2. OBJETIVOS**

O presente estudo busca analisar o crescente uso das ferramentas de inteligência artificial generativa dentro das redações jornalísticas, as funções exercidas por essa tecnologia e as consequências desse cenário.

## **3. METODOLOGIA**

Utilizou-se como base o curso “Como usar o ChatGPT e outras ferramentas de IA Generativa em sua redação” hospedado na plataforma Knight Center, com participação de Aimee Rinehart (Associated Press) e Sil Hamilton (Hacks/Hackers). Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a IAG, seu uso na produção de conteúdo e sua relevância. Foram utilizados os descritores “Inteligência Artificial Generativa”, “Inteligência Artificial”, “Jornalismo”, “Mídia”, “Ética” e “Direitos Autorais”.

## **4. REVISÃO DE LITERATURA**

### **4.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REDAÇÃO**

A modernização tecnológica aumentou significativamente a eficiência e a produtividade, processo este que foi iniciado nos primórdios da Revolução Industrial. Amaral (2016) nos propõe que a revolução é reconhecida como um divisor de águas na história por consequência dos seus avanços tecnológicos e a reconfiguração profunda dos processos produtivos, com impactos na estrutura social e econômica.

A revolução industrial foi um período da história da humanidade cujos avanços tecnológicos e de processos trouxeram mudanças significativas para a sociedade. [...] A terceira fase, iniciada em 1945, foi marcada pelo aumento da capacidade produtiva e o uso da tecnologia e da comunicação. (AMARAL, 2016, p. 12).

A IA teve seu início na década de 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, quando as nações envolvidas começaram a explorar o potencial da computação para a resolução de problemas complexos. Durante esse período, o interesse na IA, apesar do nome “inteligência artificial” ter sido cunhado apenas em 1956, foi impulsionado por desafios específicos relacionados à guerra, como a necessidade de decifrar códigos inimigos e estratégias de criptografia.

O desenvolvimento da Inteligência Artificial no contexto da guerra é uma parte essencial da história dessa tecnologia. As origens da inteligência artificial remontam à Segunda Guerra Mundial, quando os governos do Reino Unido e dos Estados Unidos recrutaram matemáticos para decodificar a tecnologia alemã.

Claude Shannon foi um desses matemáticos e desenvolveu estratégias para descifrar textos rapidamente. Uma das suas técnicas envolveu a observação de que as letras do alfabeto seguem uma ordem específica e têm frequências diferentes (Knight Center, 2023). Por exemplo, um substantivo normalmente vem depois de um artigo, e a letra "A" é a letra mais comum no alfabeto brasileiro. Shannon criou um método para modelar esses padrões, conhecido como modelo de linguagem. A história da IA está intrinsecamente ligada a contextos militares e governamentais, marcando o surgimento e a evolução deste campo de conhecimento ao longo do século XX.

A revolução técnica e científica ocorrida durante a Segunda Guerra Mundial é abordada por Saracevic (1996), que afirma que o processo de surgimento de novas áreas ainda está acontecendo. Esse fato é corroborado pela ascensão da ciência cognitiva nos últimos dez anos ou mais, por isso, está passando por processos evolutivos que muitas outras áreas estão passando.

Cientistas e engenheiros de todo o mundo, e os mais importantes governos e agências de financiamento em muitos países ouviram e agiram. Nos Estados Unidos, o Congresso e outras agências governamentais aprovaram, durante os anos 50 e 60, inúmeros programas estratégicos que financiaram os esforços em larga escala para controlar a explosão informacional, primeiro na ciência e tecnologia, e depois em todos os outros campos. Empresas privadas uniram-se a eles. Eventualmente, esses programas e esforços foram responsáveis pelo desenvolvimento da moderna indústria da informação e das concepções que a direcionam. (SARACEVIC, 1996, p. 42).

No entanto, pesquisadores enfrentaram desafios significativos ao longo das décadas e perceberam que não era possível descrever o mundo palavra por palavra para uma inteligência artificial. Infelizmente, essa descoberta interrompeu o progresso da

pesquisa e causou o que ficou conhecido como o "Inverno da IA", durante o qual houve um declínio no financiamento e no interesse.

Era mais produtivo ensinar ao computador como fazer do que falar como fazer, mas essa metodologia não foi executada na época. Ao invés de explicar à máquina, por meio de exemplos, o que era um cachorro, foi dito que o cachorro é um animal, mas para entender o que era um animal, foi necessário contar à IA o que era uma vida e conseqüentemente a existência (Knight Center, 2023).

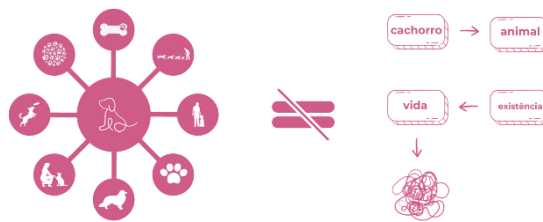


Ilustração produzida pelo autor.

Somente nas últimas décadas, com avanços significativos em algoritmos e capacidades de processamento, a IA ressurgiu como uma área de pesquisa em crescimento.

## 4.2 APLICAÇÃO NO JORNALISMO

O uso de inteligência artificial nas redações jornalísticas é mais frequente do que aparenta ser, mais de 40 países utilizam a tecnologia em pequenas e grandes redações (Beckett; Yaseen, 2023), porém o uso se concentra na metade norte do globo. No Brasil, o primeiro veículo jornalístico a publicar uma política sobre o uso de IA foi a Núcleo, onde a organização afirma que prezou pela transparência perante o seu público e estão buscando usá-la de maneira inteligente e responsável.

O uso de inteligência artificial deve ser aplicado para facilitar o trabalho do jornalismo, não produzi-lo. Para o Núcleo, produtos de inteligência artificial são ferramentas – tais como nossos laptops ou canetas – e devem ser utilizadas como tal, não como substitutos a nossos profissionais (NÚCLEO, 2023).

De forma inédita, o portal de notícias da Globo publicou textos, em formato jornalístico, para divulgar o resultado das eleições de todos os 5.568 municípios brasileiros em 2020. O veículo afirma que todos os textos foram revisados por um especialista antes da publicação e alguns tiveram complementos no resultado.

Contudo, para muitos pesquisadores, este trabalho não foi feito necessariamente com soluções de IA, mas sim por uma estratégia bem mais simples: a automação por

regras. Nesta, o texto é gerado a partir de *templates*, com lacunas para os dados que são extraídos automaticamente de uma base, no caso da cobertura eleitoral, o site do TSE.

Desde o ocorrido até os dias atuais, a emissora, que atualmente, possui o maior público do território brasileiro (Kantar Media, 2022), afirma usar frequentemente a Inteligência Artificial em sua programação.

- **Transferência de estilo neural:** Durante o programa televisivo *The Voice Kids*, era necessário a passagem de vídeos nos telões que “abraçavam” a apresentação musical do participante, então, estilos de pinturas famosas foram apresentadas à rede e assim, reproduzidas por meio de um padrão (Antelo; Hoyle, 2023).
- **Colorização automática:** Na série *Cidade Proibida*, onde a história se passa em 1950, e por consequência, houve um grande uso de imagens em preto e branco, porém, para ser melhor recebido pelo público, as imagens foram colorizadas (Antelo; Hoyle, 2023).
- **Segmentação semântica:** Repórter Secreto, quadro investigativo do programa *Fantástico*, o jornalista Eduardo Faustini não revelava sua identidade, então era preciso ocultar sua imagem, processo que demorava três dias. Com a segmentação, todo este trabalho passou a ser feito automaticamente (Antelo; Hoyle, 2023).
- **Efeito *slow motion*:** Em algumas vezes, equipamentos não entregam os resultados esperados pela produção, como aconteceu na novela “*Deus Salve o Rei*”, onde foram gravados takes mais rápidos do que gostariam, a Inteligência Artificial entrou e trouxe resultados bons (Antelo; Hoyle, 2023).

Aparentemente distante para muitas pessoas, na realidade, a inteligência artificial está presente em nosso cotidiano de maneira mais comum do que imaginamos.

A Google apresenta um produto, não terminado, que utiliza IA para gerar notícias, a ferramenta atua como um assistente pessoal feito para jornalistas, como forma de automatizar tarefas (The News York Times, 2023). *Gênesis*, nome dado à ferramenta, pode coletar informações e gerar matérias, porém o recurso está em fase de desenvolvimento.

#### 4.3 ASSISTÊNCIA NA ESCRITA

A disseminação de tecnologias inovadoras, como a mecanização, a produção em massa e a automação, demonstrou um impacto significativo na melhoria da produtividade, influenciando a sociedade e a economia de maneira irreversível.

A constante busca por aprimorar a qualidade e a eficiência na produção de conteúdo jornalístico levou à crescente adoção da Inteligência Artificial na prática diária de escrita. Neste contexto, a correção gramatical, otimização de estilo e análise de engajamento, proporcionam aos jornalistas ferramentas para aprimorar suas habilidades e produzir conteúdo de alta qualidade.

- a. **Correção Gramatical:** A correção gramatical automatizada oferecida por ferramentas é crucial para manter os padrões de qualidade na produção de notícias. Nenhum jornalista quer ter a fama de mau escritor. A IA identifica erros gramaticais e ortográficos com precisão, melhorando a legibilidade e a credibilidade do conteúdo. Isso economiza tempo que, de outra forma, seria gasto na revisão manual.
- b. **Otimização de Estilo:** Para manter um padrão e otimizar o estilo da escrita jornalística, a IA também desempenha um papel vital. Ela pode oferecer sugestões para melhorar a clareza, coesão e coerência do texto. Além disso, a IA adapta o estilo de escrita de acordo com o público-alvo ou o formato de publicação, tornando o conteúdo mais envolvente, especialmente quando postado em mídias digitais, onde cada uma possui seu estilo único.
- c. **Análise de Engajamento:** Trazendo a visão para o ambiente digital, a análise de engajamento é uma área crítica para o sucesso das redações jornalísticas. A IA analisa dados de engajamento, como visualizações, compartilhamentos e comentários, para avaliar a eficácia de diferentes tipos de conteúdo. Isso permite que os jornalistas ajustem suas abordagens com base em informações reais sobre o que ressoa com o público, tendo acesso ao melhor horário ou melhores palavras-chave que chamem a atenção dos seus usuários.

A automação de tarefas comuns na rotina de um jornalista, como correção gramatical, melhoria de estilo da escrita e análise do engajamento, desempenham um papel fundamental no contexto das redações jornalísticas, trazendo melhorias significativas na eficiência e na qualidade da produção de notícias. Esse avanço é particularmente relevante porque permite que jornalistas foquem em tarefas de maior

valor, como análise de informações, apuração de dados, investigação e reportagem de alto nível, funções estas não designadas para Inteligência Artificial.

A reportagem é o gênero jornalístico mais nobre, havendo até quem o considere sublime e literariamente privilegiado. [...] o jornalista investe habitualmente muito mais tempo e recursos que na realização de uma simples notícia. Como se trata de reproduzir um assunto em profundidade, ele deverá ser cuidadosamente investigado, sendo objecto de cuidados diferenciados na apresentação (GRADIM, 2000, p. 87).

#### **4.4 DESAFIOS E ÉTICA NA REDAÇÃO COM IA**

Imagine um mundo onde robôs e algoritmos escrevem as notícias que você lê todos os dias. A inteligência artificial (IA) está se infiltrando nas redações jornalísticas, e isso está revolucionando o jeito como as histórias são contadas. No entanto, essa nova parceria entre humanos e máquinas não é um caminho sem obstáculos, desafios complexos e dilemas éticos precisam ser abordados. O uso desses recursos, sem a devida transparência, afeta diretamente a originalidade das notícias e, sem cuidado, a dependência excessiva de máquinas pode ser perigosa.

Quando falamos sobre IA, as pessoas pensam logo em ChatGPT, porém antes do seu lançamento, já existiam outros chatbots. O diferencial deste instrumento lançado pela OpenAI, em novembro de 2022, é que houve uma quantidade de testes acima da esperada e os usuários perceberam que a tecnologia estava fornecendo respostas rápidas e em forma de conversa (Knight Center, 2023). Diante deste cenário, os profissionais que atuam diretamente em áreas onde a escrita é o ponto alto, passaram a se sentir inseguros e questionaram se ainda possuíam função no mercado.

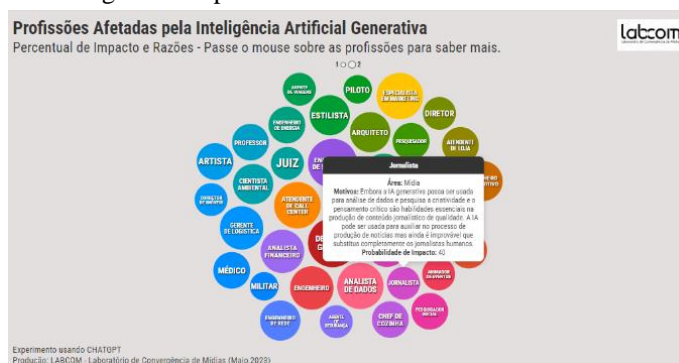
O LABCOM - Laboratório de Convergência de Mídias da UFMA, que trabalha com IA desde 2014, principalmente na área de NLP (Natural Language Processing), ou seja, processamento de linguagem natural, tem testado intensivamente desde o ano passado, algumas ferramentas de inteligência artificial generativa, desde modelos de geração de textos, como ChatGPT para geração de textos, bem como Mid Journey para geração de imagens.

Os modelos de inteligência artificial generativa, como o ChatGPT, podem ser definidos como “subárea da Inteligência Artificial”, que se concentra em criar sistemas capazes de simular a própria criatividade humana através de imagens, música e texto. Esses sistemas são capazes de ‘gerar’ novas criações a partir de conjuntos de dados de treinamento.” (SANTOS, 2023, p.12).

Os testes têm o objetivo de explorar as potencialidades, mas também as limitações, dessa categoria de algoritmos e seus possíveis impactos em diversas áreas da sociedade, entre elas em áreas como empregabilidade e formação profissional.

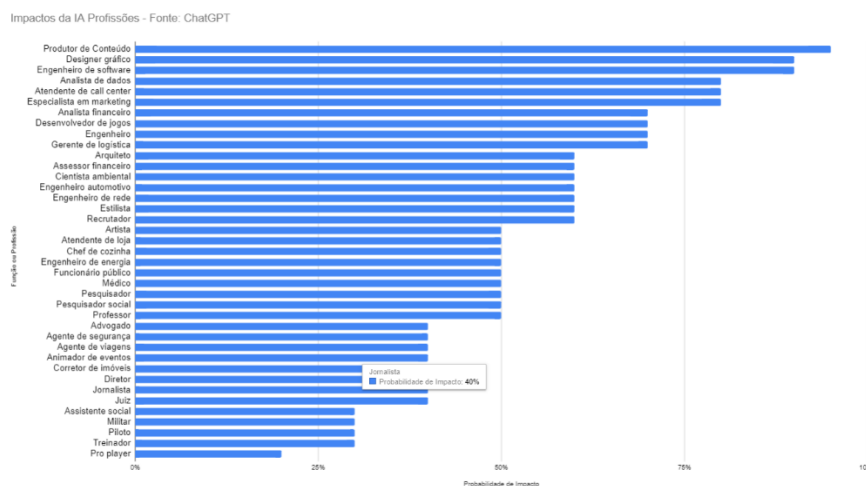
Na pesquisa realizada pelo Laboratório de Convergência de Mídias, foi solicitado ao ChatGPT o percentual de Impacto nas profissões diante da ascensão da Inteligência Artificial Generativa e a justificativa para cada número oferecido. A imagem é do gráfico interativo que traz cada profissão com a respectiva avaliação feita pelo ChatGPT para justificar o nível de impacto atribuído.

Figura 1: Experimento usando CHATGPT.



Fonte: LABCOM - Laboratório de Convergência de Mídias (Maio, 2023).

Figura 2: Experimento usando CHATGPT.



Fonte: LABCOM - Laboratório de Convergência de Mídias (Maio, 2023).

## 4.5 DIFICULDADES DO USO DE IAG NO JORNALISMO

### 4.5.1 DESRESPEITO DE DIREITOS AUTORAIS

Antes é necessário entender como essa tecnologia funciona. A inteligência artificial generativa é capaz de criar textos, imagens ou outras formas midiáticas a partir do aprendizado de padrões extraídos de bases de dados para treinamento, usando o conhecimento desenvolvido na subárea da inteligência artificial chamada de *machine*



*learning*. Dentre os materiais que podem ser utilizados para os treinos estão grandes conjuntos de conteúdo tais como fotos, vídeos, threads, páginas, sites, redes sociais, textos curados, etc, sempre em volumosa quantidade.

Em uma entrevista publicada no site da Forbes, no dia 16 de setembro de 2022, o fundador do Midjourney, David Holz, admitiu que não foi pedida permissão aos artistas cujas obras foram usadas no *machine learning*. Em seguida, afirmou que eles estavam buscando uma forma para que artistas pudessem entrar em contato, para que a equipe do Midjourney pudesse averiguar se alguma obra sua estivesse sendo usada e, sendo o caso, retirada do banco de dados.

No entanto, o número de reclamações do uso não autorizado de conteúdo apenas cresce e não só por essa empresa. No meio artístico, já houve diversas denúncias do uso de suas obras de forma ilegal. As artistas Sarah Andersen, Kelly McKernan e Karla Ortiz abriram um processo em janeiro do ano passado, nos Estados Unidos, contra as empresas Deviantart, Midjourney e Stability. Desde então, a medida foi alterada para que outros sete ilustradores pudessem entrar na ação coletiva e a Runaway AI fosse adicionada à lista de réus.

Uma opção que os críticos apresentam é o uso de modelos de código aberto, que oferece mais controle e transparência, em troca da exigência de habilidades técnicas internas ou investimento para personalização.

É importante, contudo ressaltar que os modelos de código aberto, mesmo permitindo uma utilização não comercial, também precisam ser treinados a partir de grandes bases de dados, fazendo o problema persistir. Por fim, a disputa por acessos também é afetada por ferramentas de outras formas.

Além deste uso na etapa de treinamento, IAGs como o Bing Chat, um chat box da ferramenta de busca Bing, apesar de tornar suas respostas clicáveis, redirecionando o usuário à fonte daquela informação, as gera de forma tão completa que não motivam essa ida, resultando em menores audiências, menor número de visualizações e menor remuneração aos criadores do conteúdo original.

Esse é um problema que se assemelha a outras reclamações de jornalistas sobre o uso de suas produções por mecanismos de pesquisa como o Google, que já usam há algum tempo materiais de sites jornalísticos, como as tabelas de jogos de um time de futebol ou de um campeonato.

Com isso, chegamos à conclusão de que a responsabilidade compartilhada na conformidade com as obrigações legais é um desafio complexo que exige cooperação entre provedores e usuários, dificultado pelas restrições aos direitos de propriedade intelectual, como a proibição de engenharia reversa e raspagem, que dificultam a auditoria e a pesquisa sobre o funcionamento da IAG.

Recentes disputas judiciais como a do New York Times e a OpenAI, criadora do ChatGPT, indicam que uma relação mais equilibrada entre a indústria da notícia e as big techs que operam com grandes modelos de linguagem, que são a base do funcionamento da IAG, ainda está longe de ser alcançada.

#### 4.5.2 VIÉS

Outro fator que deve ser pensado sobre o uso da inteligência artificial generativa é a estrutura dos conjuntos de dados usados para treinamento e como são constituídos. Por exemplo a OpenAI, segundo material disponível em seu site, usa informações públicas disponíveis na internet, informações licenciadas de terceiros e cedidas pelos treinadores e usuários. Também afirmam filtrar conteúdos ofensivos como discurso de ódio, conteúdo adulto, spam e sites cujo conteúdo principal seja informações pessoais.

Um dos sites comumente ligado ao *machine learning* desses sistemas é o Reddit, rede social onde usuários postam em fóruns textos chamados *subreddits*. Apesar de não ser algo oficial, por conta do sigilo dessas empresas quanto à forma como treinam seus sistemas, o CEO do Reddit acredita que o site é sim usado sem autorização, e isso com pretensões da plataforma de tornar esse conteúdo pago através do uso de sua A.P.I. Em uma entrevista de abril de 2023 para o New York Times, ele comentou sobre o tópico.

O conjunto de dados do Reddit é realmente valioso, mas não precisamos dar todo esse valor gratuitamente a algumas das maiores empresas do mundo (HUFFMAN, 2023).

Com isso, fazendo uma análise dos conteúdos encontrados na plataforma e, principalmente, daqueles que os produzem, é possível perceber um padrão diferente na composição de gênero, padrão que, se essa base for utilizada para o treinamento de um algoritmo de *machine learning*, tenderá a ser replicado.

Segundo o site Statista, o número de usuários homens dessa rede social, em 2023, foi de 63,6%, comparado com os 35,1% de usuárias femininas. Esse cenário resulta na maior produção de conteúdos sob a visão de mundo masculino, o que por sua vez significa que o resultado do treinamento via *machine learning* também possuirá

esse viés e todo conteúdo produzido pelo IAG tenderá a refleti-lo, gerando o efeito que pode ser denominado de enviesamento algorítmico.

Gênero é apenas um exemplo dos fatores sociais que podem enviesar os frutos criados por soluções semelhantes, raça, religião, nacionalidade, poder financeiro, dentre outros também afetam a forma com que receberemos conteúdos sobre o mundo e o que, com a ajuda das ferramentas de IAG, produzimos sobre ele.

A preocupação surge na reprodução de estigmas e preconceitos nessas bases, principalmente as de teor informativo, como o jornalismo. Podemos usar o teste feito por Jeremy Andrew Davis, produtor de conteúdo e consultor sobre a representação de pessoas com deficiência, que utilizou o Midjourney para produzir mais de 100 imagens com o prompt “uma pessoa autista, realista, fotoreal, fotojornalismo”, em inglês.

Assim, Davis percebeu que na maior parte das imagens as pessoas retratadas eram homens, jovens, brancos, com expressões tristes e melancólicas. Andrew chegou a falar sobre como esses retratos não significam que o Midjourney possua algum tipo de preconceito ou seja capacitista, mas que o material usado em seu *machine learning* o limita a reproduzir ideias discriminatórias.

Portanto, existe um cuidado que deve ser tomado sobre o uso dessa tecnologia no jornalismo quanto ao uso de produtos enviesados sob seu caráter informativo, principalmente quando levamos em conta as críticas dos vieses que já existem no meio.

Um caso desse problema aconteceu em 26 de novembro de 2022, quando o jornal Estadão postou em seu Twitter uma chamada da matéria sobre o ataque de um atirador em uma escola do Espírito Santo que aconteceu no mesmo dia.

A polêmica ocorre pelo fato do jornal ter utilizado a foto de uma mão negra segurando uma arma, quando na realidade o criminoso da notícia era um jovem branco. Depois de algumas horas da postagem, por conta das fortes críticas, o jornal mudou a foto para um frame do atirador de uma das câmeras de segurança.

Para entender a relação, podemos pensar na possibilidade de que a publicação do jornal com a foto errada poderá no futuro ser usada para o treinamento de uma algoritmo, o que só ajudará a reforçar as associações errôneas que ele utilizará para gerar novos conteúdos.

Figura 3: Chamada do Estadão no Twitter utilizando a foto de mãos negras segurando um revólver.



Fonte: Twitter (2023)

A preocupação é que, com o uso das IAGs por jornais para criação de imagens ou textos, o viés dos materiais que a treinaram possa afetar a disseminação desse padrão errado para o público, mesmo que usem de notícias da própria redação, pois como foi exemplificado, isso já ocorre. Assim, é importante a presença de um profissional que descarte os conteúdos que possam continuar esse ciclo de perpetuação de ideias nocivas.

#### 4.5.3 ÉTICA

As discussões sobre os deveres éticos da atividade jornalística existem desde o início dessa atividade profissional na luta entre a obrigação de repassar informações corretas em conflito com o desejo de lucro e de atrair o maior público possível.

Sensacionalismo, chantagem, exploração de temáticas mais violentas, escândalos e, talvez a mais importante no cenário atual, as *fake news* produzidas pela indústria da desinformação, fazem parte desse fenômeno que tende a ganhar força com expansão do uso da IAG; afinal a cada aprimoramento dessa tecnologia as “evidências” dessas notícias falsas se tornam mais verossímeis.

O exemplo mais recente desse avanço é o Sora, a inteligência artificial generativa de vídeos por texto da OpenIA que promete a geração de vídeos de grande qualidade, resolução e, por isso também, verossimilhança. As demonstrações incluem vídeos como gatos acordando seus donos ou os animais andando em gramados, bem como outras cenas cada vez mais difíceis de avaliar como reais ou sintéticas.

A empresa afirma que, por enquanto, a tecnologia ainda apresenta limitações, como não entender o efeito de causa e consequência a partir de um trabalho de geração, por exemplo. Dito isso, ao considerar que apenas alguns anos atrás as ferramentas de geração de imagens estáticas como Midjourney tinham dificuldades para reproduzir mãos ou rostos de pessoas, é inegável a alta velocidade da evolução dessa indústria.

Com isso, é necessário considerar como o jornalismo se mantém financeiramente na era digital. Os jornais podem lucrar de duas formas quanto a seus sites, ou fecham suas matérias com *paywalls*, limitando o acesso apenas para assinantes, ou com anúncios que pagam de acordo com o número de usuários que acessaram a página onde estavam sendo exibidos e com o tempo em que continuaram abertos.

Diante desse contexto, somada à diminuição de assinaturas de edições impressas e do lucro no meio jornalístico como um todo, alguns veículos passaram a produzir artigos com títulos e imagens cada vez mais chamativas para atrair o público, o que aumenta o tráfego em seus sites e, conseqüentemente, a renda, num trajetória que se não monitorada pode levar ao que ficou conhecido como “jornalismo caça cliques”, no qual o compromisso com a ética e a qualidade do conteúdo vão ficando em segundo lugar.

O que ocorre é que alguns jornalistas priorizam os cliques a pesquisas mais profundas sobre se o que estão prestes a noticiar é real; e simplesmente optam por reproduzir algo por saber que ganhará diversas visualizações de sua audiência.

Um acontecimento que exemplifica isso foi a publicação da revista de moda Vogue Brasil, no dia 25 de março de 2023, sobre uma foto onde o Papa Francisco usava um grande casaco branco, no entanto, a imagem foi criada com inteligência artificial, informação não exposta primeiramente na matéria do jornal. A correção aconteceu no dia seguinte por meio de uma nota em seu site.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A propensão é que mais situações como essa aconteçam caso as redações não tomem os devidos cuidados sobre as informações que repassam, como analisar de onde surgiu uma certa notícia ou imagem e utilizar certos fatores que podem ser vistos como “dicas” ou indicadores para reconhecimento de falsificações, tais como, ângulos, texturas, posturas, dentre outros.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Fernando. **Introdução à ciência de dados: mineração de dados e Big Data**. Brasil, Alta Books, 2016.

ANTELO, Angelo; HOYLE, Edmundo. **Como a inteligência artificial impacta os programas da Globo?**. GloboTech, 24 de Fevereiro de 2023. Disponível em: <https://somos.globo.com/blog/globotech/noticia/como-a-inteligencia-artificial-impacta-os-programas-da-globo.ghtml>. Acesso em: 07 de Novembro de 2023.

BECKETT, Charlie; YASEEN, Mira. **Generating Change. A global survey of what news organisations are doing with AI**. LSE Report, 2023.

CECI, Laura. **Distribution of Reddit users worldwide as of 3rd quarter 2023, by gender**. Statista, Janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1255182/distribution-of-users-on-reddit-worldwide-gender/> Acesso em: 5 fev. 2024

G1. **Artistas processam empresas que geram arte com IA por violação de direitos autorais**. G1, 18 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/01/18/artistas-processam-empresas-que-geram-arte-com-ia-por-violacao-de-direitos-autorais.ghtml> Acesso em 2 fev. 2024

GRADIM, Anabela. **Manual de jornalismo**. Universidade da Beira Interior/Livros Labcom, 2000.

HISTÓRIA do Mundo. **Revolução Industrial**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/revolucao-industrial.htm>. Acesso em: 07 de Novembro de 2023.

ISAAC, Mike. **Reddit Wants to Get Paid for Helping to Teach Big A.I. Systems**. New York Times, 18 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/04/18/technology/reddit-ai-openai-google.html> Acesso em: 12 dez. 2023.

KANTAR Ibope Media. **Inside Radio 2022**. Disponível em: <https://kantaribope.com/conteudo/estudo/inside-radio-2022/> Acesso em 06 de novembro de 2023.

KNIGHT Center. **Noções básicas de IA: Módulo 1**. Youtube, 25 de Setembro de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KcS90X0EHKM>. Acesso em: 05 de Novembro de 2023.

MAGALHÃES, André. **Entenda por que o The New York Times processa Microsoft e OpenAI**. Canaltech, 27 de dezembro de 2023.. Disponível em: <https://canaltech.com.br/inteligencia-artificial/openai-e-microsoft-sao-processadas-pelo-jornal-the-new-york-times-274323/783c87c2d2b8> Acesso em: 5 jan. 2024.

MULLIN, Benjamin; GRANT, Nico. **Google Tests A.I. Tool That Is Able to Write News Articles**. The New York Times, 19 de julho de 2023. Disponível em: [https://www.nytimes.com/2023/07/19/business/google-artificial-intelligence-news-articles.html?utm\\_source=substack&utm\\_medium=email](https://www.nytimes.com/2023/07/19/business/google-artificial-intelligence-news-articles.html?utm_source=substack&utm_medium=email) Acesso em 08 de dezembro de 2023.

**NÚCLEO. Núcleo publica política de uso de inteligência artificial. Maio de 2023.** Disponível em: <https://nucleo.jor.br/institucional/2023-05-18-nucleo-politica-uso-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 06 de Novembro de 2023.

**PODER360. Criticado, “Estadão” troca foto de mão negra segurando arma.** Poder360, 27 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/criticado-estadao-troca-foto-de-mao-negra-segurando-arma/> Acesso em: 15 dez. 2023

**RINEHART, Aimee; HAMILTON Sil. Como usar o ChatGPT e outras ferramentas de IA Generativa na sua redação.** Knight Courses, 22 de outubro de 2023. Disponível em: <https://journalismcourses.org/pt-br/product/como-usar-o-chatgpt-e-outras-ferramentas-de-ia-generativa-em-sua-redacao/> Acesso em: 07 de novembro de 2023.

**SALKOWITZ, Rob. Midjourney Founder David Holz On The Impact Of AI On Art, Imagination And The Creative Economy.** Forbes, 16 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/robsalkowitz/2022/09/16/midjourney-founder-david-holz-on-the-impact-of-ai-on-art-imagination-and-the-creative-economy/?sh=783c87c2d2b8> Acesso em: 10 dez. 2023.

**SANTOS, Márcio. Inteligência artificial generativa: um experimento com ChatGPT e Midjourney para avaliar o impacto dessas ferramentas nas indústrias criativas, da mídia e da comunicação.** São Luís: Labcom, 2023.

**SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações.** Perspectivas em ciência da informação, v. 1, n. 1, 1996.